

## Minha Mãe

Casimiro de Abreu

Oh l'amour d'une mère!  
amour que nul n'oublie!

V. Hugo.

Da pátria formosa distante e saudoso,  
Chorando e gemendo meus cantos de dor,  
Eu guardo no peito a imagem querida  
Do mais verdadeiro, do mais santo amor:  
— Minha Mãe! —

Nas horas caladas das noites d'estio  
Sentado sozinho co'a face na mão,  
Eu choro e soluço por quem me chamava  
— "Oh filho querido do meu coração!" —  
— Minha Mãe! —

No berço, pendente dos ramos floridos  
Em que eu pequenino feliz dormitava:  
Quem é que esse berço com todo o cuidado  
Cantando cantigas alegre embalava?  
— Minha Mãe! —

De noite, alta noite, quando eu já dormia  
Sonhando esses sonhos dos anjos dos céus,  
Quem é que meus lábios dormentes roçava,  
Qual anjo da guarda, qual sopro de Deus?  
— Minha Mãe! —

Feliz o bom filho que pode contente  
Na casa paterna de noite e de dia  
Sentir as carícias do anjo de amores,  
Da estrela brilhante que a vida nos guia!  
— Uma Mãe! —

Por isso eu agora na terra do exílio,  
Sentado sozinho co'a face na mão,  
Suspiro e soluço por quem me chamava:  
— "Oh filho querido do meu coração!" —  
— Minha Mãe! —

Lisboa — 1855